

A importância do reconhecimento dos sinais e sintomas e da prevenção da Trombose venosa profunda

A trombose venosa profunda pode ser considerada na atualidade como um problema de saúde pública, não só no Brasil, mas no mundo todo, pelo fato de ser uma afecção silenciosa e que vem causando muitas mortes prematuras.

Segundo dados estatísticos da Sociedade Internacional de Trombose e Hemostasia (ISTH), em 2021 uma em cada quatro mortes no mundo se relacionaram com a trombose¹

Nos anos subsequentes à pandemia de Covid-19 houve um aumento explosivo no número de casos. Comparando-se o número de casos de trombose nos anos de 2019 e início de 2020 ocorreu um aumento de 1,2 %, já nos anos que seguem, ocorreu um aumento de quase 20 % no número de internações por embolia e trombose arterial. Os dados de mortalidade também apresentaram aumento de 16 % entre os anos de 2021 e 2022².

A trombose venosa profunda (TVP) é caracterizada pela formação de um trombo no interior de um vaso sanguíneo, o que leva a obstrução dele, dificultando o retorno venoso até o coração isso causa o entupimento do vaso e dificulta o retorno venoso ao coração².

A trombose acomete frequentemente as veias dos membros inferiores, conhecida como TVP (trombose venosa profunda) e vasos dos pulmões, conhecido como tromboembolismo pulmonar (TEP).

O paciente acometido por trombose venosa, localizada em vasos das pernas, em geral não apresenta risco de mortalidade. Entretanto, o quadro necessita de tratamento rápido pois pode evoluir para o tromboembolismo pulmonar, que ocorre quando o coágulo formado em veia profunda da perna se desprende e migra com a corrente sanguínea se alojando em vasos sanguíneos do pulmão.

Esse coágulo, por sua vez, leva a obstrução e redução de fluxo da artéria pulmonar, provocando sinais e sintomas como dor no peito, falta de ar, tosse repentina, sudorese e tontura, entre outros. Nesse caso, o paciente deve ter sua sintomatologia reconhecida e receber atendimento médico imediatamente³.

A embolia pulmonar leva a quadro grave, causando

“

Comparando-se o número de casos de trombose nos anos de 2019 e início de 2020 ocorreu um aumento de 1,2 %, já nos anos que seguem, ocorreu um aumento de quase 20 % no número de internações por embolia e trombose arterial. Os dados de mortalidade também apresentaram aumento de 16 % entre os anos de 2021 e 2022.

”

a morte em uma hora após início dos sintomas em aproximadamente 10% dos casos³. Dos casos não fatais de tromboembolismo pulmonar, se deixados sem tratamento evoluem para uma embolia fatal em cerca de 30 % dos pacientes acometidos³.

A TVP é uma doença bastante frequente na população, podendo ocorrer espontaneamente em pessoas aparentemente saudáveis, entretanto em muitos casos, pode ser uma consequência de outras afecções clínicas e cirúrgicas. Sendo seus principais fatores de riscos: imobilização prolongada, cirurgias, idade, obesidade, uso de medicações como hormônios, contraceptivos orais e quimioterápicos, algumas doenças como neoplasias, insuficiência cardíaca, doenças pulmonares, fraturas ósseas⁴.

Os sinais e sintomas da TVP são: dor, edema unilateral, eritema na pele, cianose, dilatação do sistema venoso superficial, aumento da temperatura local, empastamento muscular e dor à palpação⁴.

Tendo em vista esses números alarmantes, a Organização Mundial da Saúde (OMS) possui meta global para reduzir em 25% o número de mortes prematuras por doenças não infecciosas até 2025¹, para isso é importante o alerta a população sobre os sinais e sintomas e as formas de prevenção da trombose. No ano de 2022, elegendo o dia 13 de outubro, um dia mundial para conscientização da população sobre os riscos e formas de prevenção da trombose.

Sendo assim, é de grande importância a atuação da equipe de saúde interdisciplinar no reconhecimento dos pacientes que apresentam fatores de risco intrínsecos ou extrínsecos para desenvolvimento de trombose e a imediata instituição de medidas de profilaxia e tratamento.

A prevenção é realizada por meio de agentes mecânicos como meias de compressão e botas de compressão pneumática intermitente, com indicação médica principalmente em pacientes com maior risco como, os que já apresentam quadro de insuficiência venosa, essas medidas também podem ser aplicadas com melhor evidência nos pacientes cirúrgicos. A prevenção e tratamento farmacológico inclui agentes como heparina não fracionada, heparina de baixo peso molecular, e os denominados novos anticoagulantes orais: inibidores da trombina (dabigatran) e do fator Xa (rivaroxabana e apixabana)⁴.

Além disso, muitas formas de prevenção podem ocorrer de maneira simples, sendo incorporadas ao dia a dia das pessoas como: exercícios regulares, controle da obesidade, evitar o tabagismo, movimentar as pernas após muito tempo sentada e o acompanhamento médico regular com um especialista.



Valéria Aparecida Masson

Bacharel e Licenciada em Enfermagem pela Unicamp.
Doutora e Mestre em ciências da Saúde pela Unicamp.
Estomaterapeuta pela Unicamp.
Sócio fundadora da clínica dermatológica Leviva.
Docente de graduação na área da saúde e pós-graduação em Enfermagem em Dermatologia.

Referências

1. Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vasculare Regional Rio de Janeiro. 14 de outubro de 2021. Disponível em: <http://sbacvrj.com.br/novo/uma-a-cada-quatro-mortes-no-mundo-esta-relacionada-a-trombose/>. Acesso em: 23 de outubro de 2022

2. Garcia ACE, Souza BV, Volpato DE, Delboni LM, de Souza MV, Martinelli R, Gechele S. Realidade do uso da profilaxia para trombose venosa profunda: da teoria à prática. J Vasc Br 2005;4(1):35-41.

3. Maffei FHA. Doenças vasculares periféricas. Trombose venosa profunda dos membros inferiores: incidência, patologia, fisiopatologia e diagnóstico. 2ª ed. Botucatu: Médici; 1995. p. 842.

4. Vitor SKS, Daouli JP, Góis AFT. Prevenção de tromboembolismo venoso (trombose venosa profunda e embolia pulmonar) em pacientes clínicos e cirúrgicos. Diagn Tratamento. 2016;21(2):59-64.